



# COMO PENSAR UMA FORMAÇÃO CONTINUADA, PERMANENTE E EM SERVIÇO?

UM LIVRETO AO  
PROFESSORADO DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Cíntia Rio Branco Pereira  
Fabiana Celente Montiel





# COMO PENSAR UMA FORMAÇÃO CONTINUADA, PERMANENTE E EM SERVIÇO?

UM LIVRETO AO  
PROFESSORADO DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Cíntia Rio Branco Pereira  
Fabiana Celente Montiel





## Ficha Catalográfica

# SUMÁRIO

- 05 Apresentação
  - 07 Formação continuada, permanente e em serviço
  - 09 O emergir da formação continuada, permanente e em serviço
  - 11 Protagonista da formação continuada, permanente e em serviço
  - 13 Professoralidade
  - 15 Educação humanizadora
  - 17 Elementos essenciais
  - 21 Convite ao diálogo
  - 23 Notas de fim
  - 25 Referências
  - 27 As autoras
-



# APRESENTAÇÃO

Esse livreto é o produto educacional da pesquisa de mestrado intitulada “O Processo de formação continuada, permanente e em serviço fundamentado em uma educação problematizadora e sensível”, defendida em 2024 junto ao Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (PPGEdu/IFSul), de autoria da Cíntia Rio Branco Pereira, sob orientação da Profa. Dra. Fabiana Celente Montiel.

O principal objetivo deste material é estender o diálogo sobre como construir uma formação continuada, permanente e em serviço nos contextos das escolas de Educação Infantil, a partir de uma comunicação horizontal entre professoras e professores que atuam nessa modalidade educativa, rumo a uma compreensão mais ampla sobre a docência como ciência forjada na práxis.





# O QUE SIGNIFICA UMA FORMAÇÃO CONTINUADA, PERMANENTE E EM SERVIÇO?



Antes de pensar em como construir uma formação continuada, permanente e em serviço, é preciso entender o que ela significa.

A formação é continuada, porque dá sequência à formação inicial, é uma continuidade.

A formação é permanente, pois a mesma deve ser recorrente em diferentes momentos, assim como deve acompanhar a professora e o professor em toda a sua trajetória profissional.

A formação é em serviço, porque deve ser efetivada no local de trabalho das professoras e professores, repercutindo no fazer pedagógico.



# O EMERGIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA, PERMANENTE E EM SERVIÇO

A formação continuada, permanente e em serviço deve emergir do cerne do contexto do ambiente escolar. No entanto, ela deverá atravessar e superar as barreiras sólidas das paredes que estruturam o ambiente escolar, tomando outros territórios, se apropriando de diferentes narrativas, que surgem do movimento escolar, mas que, porém, não se fecham nele, se expandem, oportunizando outras e novas problematizações.





# PROTAGONISTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA, PERMANENTE E EM SERVIÇO



Quem é, ou quem são, o/a, ou os/as,  
protagonista(s) da formação  
continuada, permanente e em serviço?

Nesta perspectiva de formação, aqui  
apresentada, somos nós professoras e  
professores as/os protagonistas, junto  
a nossa professoralidade.





# PROFESSORALIDADE

Para Bolzan e Isaia (2006, p.492), a professoralidade se constrói “ao longo de um percurso que engloba de forma integrada as idéias de trajetória e de formação”.

A trajetória envolve todos os seguimentos formativos dos sujeitos, perpassando por sua formação existencial, formação acadêmica inicial e a formação continuada, que seja também permanente e que aconteça no ambiente de serviço, além de considerar outros contextos, constituindo as identidades de cada docente.

Para Pereira (2016), a professoralidade é uma marca registrada ou uma diferença na subjetividade dos sujeitos, que contamina o seu jeito de ser.



# EDUCAÇÃO HUMANIZADORA



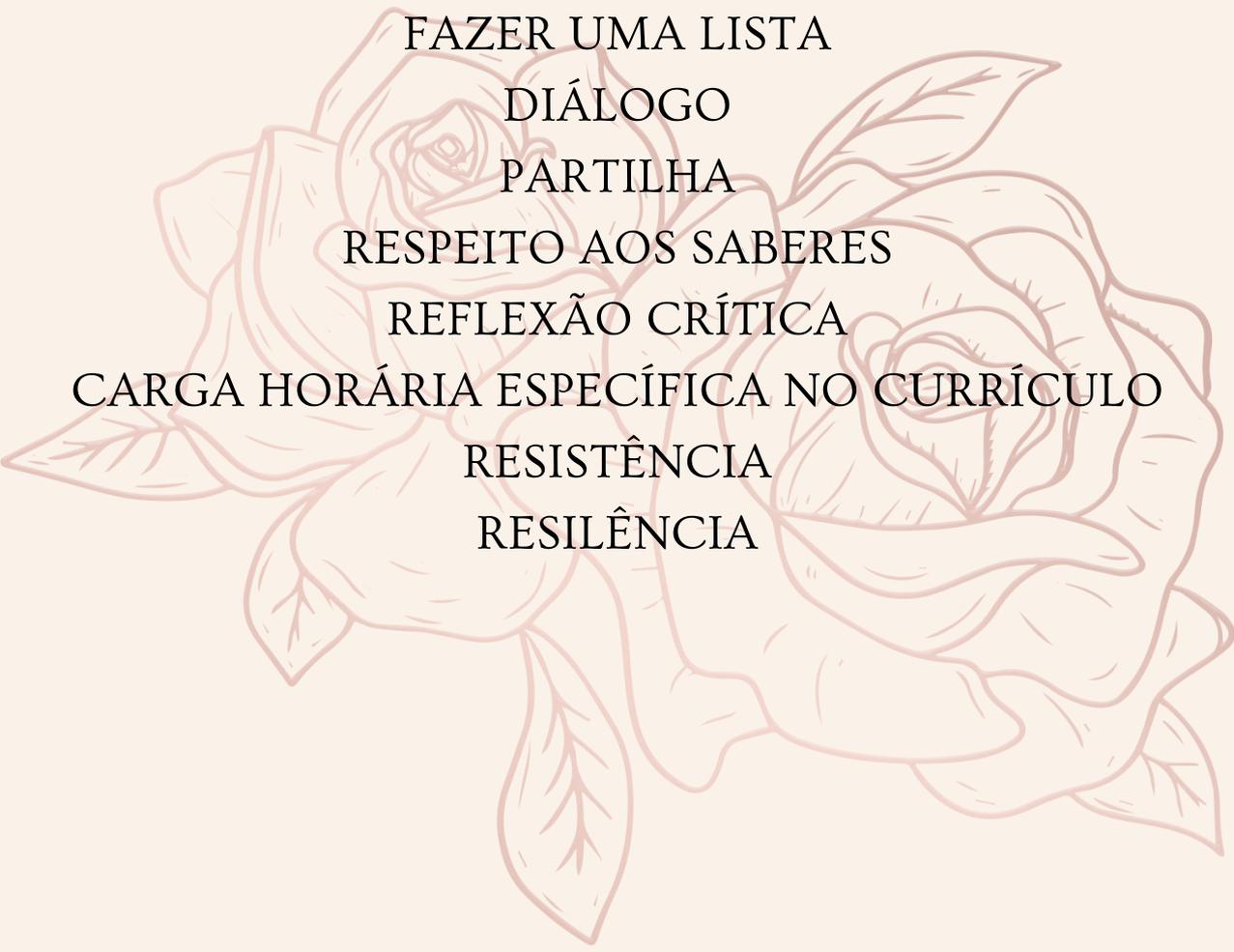
Uma educação humanizadora coloca as pessoas na condição de sujeitos dos processos de ensino e de aprendizagem. Sua condição ontológica aparece em primeira escala como essencial, cuja prática de uma educação sensível se faz primordial.

O acolhimento entre as pessoas, ou a horizontalidade dos debates, parte da problematização dos fatores constituintes da humanização almejada, mesmo que mediante um cenário opositor, para efetivação dessa prática.

“É na inconclusão do ser, que se funda a educação como processo permanente”  
Freire(2021, p. 57)



# ELEMENTOS ESSENCIAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA, PERMANENTE E EM SERVIÇO

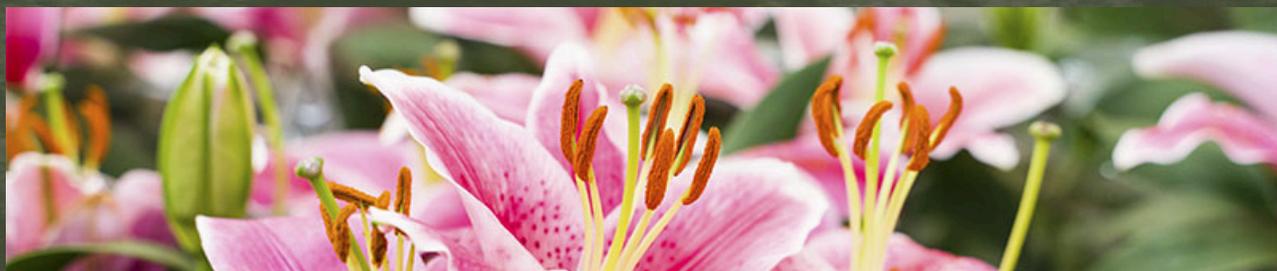


FAZER UMA LISTA  
DIÁLOGO  
PARTILHA  
RESPEITO AOS SABERES  
REFLEXÃO CRÍTICA  
CARGA HORÁRIA ESPECÍFICA NO CURRÍCULO  
RESISTÊNCIA  
RESILÊNCIA



Com um pensamento positivo e crítico, com a presença de um diálogo horizontal, o sujeito já não é mais um objeto do que constrói, porque ele constrói para si e para as/os outras/os, envolvendo a todas/os nessa construção, a partir de um sentimento que liberta a todas/os.

Desse modo, as práticas de ensinar e de aprender, como processos formativos, já começam a apresentar sinais de resistência contra a opressão, assim como mais proximidades com uma educação que luta por humanização.







## CONVITE AO DIÁLOGO

Para nós é de extrema importância que este livreto não se encerre nesta tua leitura, que possamos seguir pensando sobre a formação continuada, permanente e em serviço.

Então, caso queiras ampliar este diálogo, podes entrar em contato para conversarmos mais sobre essa formação e como podemos, juntas e juntos pensar processos formativos a partir do contexto escolar que contribuam efetivamente em nossa fazer pedagógico.

Estamos à tua disposição para dar continuidade a este debate.

Contatos pelo e-mail:

[riobranco197122@gmail.com](mailto:riobranco197122@gmail.com)

[fabianamontiel@ifsul.edu.br](mailto:fabianamontiel@ifsul.edu.br)



## NOTAS DE FIM



A escola precisa ser um ambiente que reporte o prazer de nele estar. A partir desse ponto de vista, hooks (2017) auxilia a refletir sobre a importância de se encontrar o prazer na profissão docente, pois para que outras/os sejam contempladas/os com a contribuição de uma/um docente, condição que se insere no compartilhar do conhecimento, é primordial que se esteja envolvida/o nessa partilha, demonstrando satisfação, entusiasmo e, sobretudo, prazer.

Quando o pensamento é positivo, a possibilidade de se estabelecer redes de pessoas que constroem e pensam com a mesma expectativa se intensifica, de tal forma que, o ímpeto de engajamento entre elas, faz com que criem vínculos de solidariedade e comprometimento, que nascem por consequência do bem-estar de todas/os. É nesse tipo de formação que eu acreditamos.

E tu o que pensas sobre essa perspectiva?





## REFERÊNCIAS

- BOLZAN, Dòris. Pires. Vargas.; ISAIA, Silivia. Maria. de Aguiar. Aprendizagem docente na educaç3o superior: construções e tessituras da professoralidade. Educaç3o, [S. 1.], v. 29, n. 3, 2006. Disponível em:  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/489>. Acesso em: 3 ago. 2024.
- FREIRE, Paulo. Conscientizaç3o. Cortez Editora, 2016
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor.14.ed.Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021b.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necess3rios à pr3tica educativa. 1. ed. S3o Paulo: Paz e Terra, 2021a.
- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educaç3o como pr3tica da liberdade. S3o Paulo, editora WMF Martins Fontes, 2 ed. 2017.



## AS AUTORAS



### CÍNTIA RIO BRANCO PEREIRA

Sou uma mulher negra, esposa, mãe da Celine do Maisson. Professora de Educação Infantil da rede municipal de Pelotas/RS, Pedagoga, Especialista em Educação. Mestra em Educação e Tecnologia, pelo PPGEdU/IFSul.



### FABIANA CELENTE MONTIEL

Filha da Maria do Carmo e do Francisco, mãe do Breno. Licenciada, mestra e doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. Professora do IFsul, atuando no Ensino Médio e no PPGEdU

